

# VIMARANENSE

Semanario independente, litterario, noticioso e defensor dos interesses locais

Director, proprietario e editor — Custodio dos Santos Lima Guimarães

## PREÇO DA ASSIGNATURA

Anno, sem estampilha . . . . .	1\$ 200
Semestre, idem . . . . .	2\$ 000
Anno, com estampilha . . . . .	1\$ 500
Semestre, idem . . . . .	500
Africa e Brazil, por anno (moeda forte) . . . . .	2\$ 250
Numero avulso . . . . .	50

Redacção, Administração, composição e impressão  
Rua Elias Garcia, 46 (antiga rua de Santa Maria)

PUBLICA-SE AO SABBADOS

## PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Annuncios e communicados, por linha . . . . .	20
Repetição dos mesmos! . . . . .	50
Annuncios permanentes, contracto especial.	
As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
O autographos, sejam ou não publicados, não se restituem.	

## Primeiro anniversario

Com o presente numero entra o nosso modesto semanario no 2.º anno da sua publicação.

*Tempus fugit*, dizem os latinos, porém o primeiro anno de existencia do *Vimaranense*, em vez de decorrer para nós veloz e alegremente, como a muitos succede, arrastou-se, ao contrario, com uma lentidão desesperadora. O caminho a arripiar era ingreme, escabroso, semeado de escolhos, qual mar proceloso, e ladeado de precipicios tenebrosos. Para lutar, com relativa vantagem, contra tantos e tão potentes inimigos, necessario era possuir-se coragem e vontade indomaveis, além dos indispensaveis meios materiaes.

N'este periodo de tempo, quantas contrariedades e desgostos soffridos, quanta energia e quanto trabalho dispendidos! Só os que labutam n'este ingrato meio é que podem conhecer com verdade a somma de sacrificios e de esforços, que são precisos para sustentar um jornal provinciano, mormente em epochas como a presente, em que as materias primas quadruplicaram de preço.

D'entre estas, comtudo, a que mais dispendiosa nos fica é o papel, que, como é notorio, está por um preço exorbitante e com tendencias para subir, segundo as ultimas noticias.

Apezar de tudo, porém, o *Vimaranense* não elevou o custo da assignatura nem o preço dos annuncios, com manifesto prejuizo seu, visto que é nullo o lucro d'um jornal de provincia, e isto para corresponder ao bom acolhimento e auxilio, que de muitos dos seus assignantes tem recebido.

Oxalá que todos se compenetrassem dos seus deveres e obrigações e fossem pontuaes no pagamento das suas assignaturas! Não acontece, porém, assim, e o *Vimaranense* regista com magua o facto de bastantes dos seus assignantes, quasi todos de categoria, receberem este semanario, não o devolverem, e depois, sendo-

lhes apresentados os recibos das suas assignaturas, recusam-se a pagar a sua importancia, allegando razões de maus pagadores. Este inqualificavel procedimento, claro está que nos acarreta importantes despesas, com que, de resto, não podemos.

Apraz-nos crêr que tal facto se dá independentemente da vontade dos nossos presados assignantes, por isso, apelando para a sua probidade, estamos certos que attenderão o nosso cobrador quando este novamente lhes apresentar os competentes recibos.

Esperamo-lo com inteira confiança.

## Crise da imprensa

A crise da imprensa attingiu o seu maximo. As industrias do livro e do jornal não podem mais fazer face aos encargos que a situação lhes creou.

A maioria das empresas jornalisticas terá de succumbir, se o governo continuar na inexplicavel indiferença perante as dificuldades com que ellas lutam. Ha mais de um anno que, no parlamento, alguns deputados fizeram ver aos senhores do executivo que, a continuar tal abandono dos poderes publicos, os jornaes teriam de suspender a sua publicação, e que além do enorme prejuizo moral que isso representava, ficavam sem trabalho, e portanto sem pão, cerca de quatro mil operarios graphicos, afóra muitas centenas de outras pessoas que dos jornaes vivem, como sejam: redactores, reporters, informadores, desenhadores, collaboradores, correspondentes, angariadores, vendedores, etc.

E' de justiça reconhecer que houve parlamentares que previram claramente a situação, mostrando, á face das condições de momento, que, com o preço attingido pelas materias primas, com o augmento extraordinario e sempre crescente do preço dos fretes e com a depreciação da nossa moeda, a industria nacional papelreira teria, necessariamente, de augmentar cada vez mais o preço do papel, o que effectivamente tem succedido em proporções verdadeiramente espantosas.

Disse-se que, á questão do

papel se viria juntar, para aggravamento da situação da imprensa, o encarecimento do estanho, do chumbo, do antimonio, dos oleos, das tintas, do combustivel, e, por tal motivo, o da energia electrica.

A estes reparos de alguns deputados, responde com banalidades o optimismo governamental.

Ora, todas estas previsões não só se realizaram, como foram notavelmente excedidas, e a tal ponto, que tendo a maioria dos jornaes duplicado já ha mezes o seu preço de venda, se vêem agora na contingencia de, nem assim, se poderem manter.

Mas, augmentar a espantosa crise economica que nos avassalla com uma legião de milhares de famintos, parece não ser coisa para preocupar muito quem nos governa. Tais preocupações só parecem boas para os estadistas dos outros paizes, como os hespanhoes, por exemplo, pessoas de certa largueza de vistas, que apenas perderam algumas horas em pensar e em conseguir attennar a crise da imprensa da sua terra. Entre nós continúa o eterno: *de minimis non curat prator.*

## Parabens

Fazem annos, de 7 a 13 d'Outubro:

As ex.ªs senhoras:

Dia 8—D. Ignez Augusta de Souza Queiroz.

» 9—D. Maria Cândida Ferreira;

» —D. Julia de Jesus Teixeira Martins.

» 10—D. Delfina Emília Carneiro Martins;

» —D. Dorothea Teixeira de Menezes;

» —D. Maria José Infante.

» 11—D. Magalena Baptista Sumpiao;

» —D. Carlota Ricardina d'Oliveira Portugal.

» 13—D. Iria Fernandes d'Abreu.

E os srs.:

Dia 10—Dr. José Cardoso Martins de Menezes (Margaride);

» —Dr. Luiz de Barros de Faria e Castro;

» —Arthur Jorge Guimarães.

## SERAFIM RODRIGUES

Solicitador encartado

GUIMARÃES

Não ha maior loucura que ser avaro toda a vida para fazer prodigos cedo ou tarde.

A virtude é a verdadeira medida do progresso das sociedades.

## Cartas de perto

XI

Ao Alberto Vieira (Braga)

—Eh! mostrengos, andae p'rá frente...

E os mansos bois obeleciam, tangidos ao de leve por uma moçoila despenhada, de lindas cores e musculoso corpo.

E, enquanto os bois caminham irrequietos, subindo ás sébes e correndo pachorrentamente, a Rosa, que assim se chamava a moçoila que os tangia, ia cantando ora alegre ora melancolicamente, trovas que iam morrer ao longe, talvez á porta do namorado!

—Boas séstas, sr. cura—paréra a rapariga a saudar o nédio abbade, que, agarrado a um grosso bordão, descia a custo uma ladeira.

—Adeus, rapariga; foge d'este sol, que é de doenças.

Ninguém mais respeitado n'aquella freguezia, do que este bon-dozeo padre, que tão depressa conquistára a sympathia das suas humildes ovelhas. E' que não é raro vê-lo sahir d'um casebre, limpando as lagrimas, depois d' deixar sobre uma meza de pinho a benefica esmola, ao pobre jornaleiro que agonisa no catre tóscico e sujo.

E' que não é raro vê-lo aconsellar os moços para o bem, e recebê-los com um sorriso de satisfação, quando, em frente do altar, une um par de namorados com a sua estola de seda.

E' que não é raro vê-lo distribuir mãos cheias de fructa madura, no adro, aos rapazes que, de chapéu na mão, fazem um bom exame de doutrina.

E os velhos sentem a sua mão papuda batendo lhes amigavelmente nas costas, a ensinar-lhes a esperar corajosamente a morte, que em breve os abraçará.

E é por isto, que é o menos, que toda a freguezia o adora e se descobre respeitosa e comperante um santo.

E é um santo, aquelle abbade. Mas não desculpa uma falta á obrigação.

Se alguém entrasse na igreja para a missa, e elle já lá estivesse no exercicio das suas funções divinas e ouvisse rastejar os soccos nas lageas humidas ou bater com estrondo a porta envidraçada, já todos sabiam que no domingo seguinte, depois d'alguuma denuncia de casamento ou de um aviso aos mancebos para se apresentarem no regimento a que pertencem, lá viaha, em voz baixa, como de tristeza, mais uma recommendação aos retardatarios, ou por vezes aos preguiçosos, que se demoravam no adro a conversar, e a quem desculpava muito a custo.

Succedia isto raras vezes, porque, todos cumpridores dos seus deveres, só de longe em longe corriam n'essa falta.

Mas era um bom; e se o leitor abandonasse a Rosa, que lá continúa o seu caminho tangendo os bois, e seguisse o reverendo abbade, vê-lo-ia entrar sem cerimonia por um cancello escangalhado

e ir direitinho ao tio Joaquim, que está além a tapar umas aguas.

—Ora viva, sôr abbade—disse, descobrindo-se e a florando-lhe aos labios um sorriso de sofrimento—o que o traz por cá?

—Negocios, meu amigo, respondeu o abbade, obrigando o velho te a cobrir-se e deitando-lhe amigavelmente o braço pelo hombro —negocios... e de truz, disse sorrindo.

—Se fôr cousa que esteja na minha mão, está vossoria servido.

—Na sua mão está, sr. Joaquim—disse, enquanto se encaminhavam para uma sombra—agora se estou servido, resta saber, e terminou com uma gargalhada.

—Ora essa, pois num debia de star.

—Veremos, veremos...

Seguiu-se um pequeno discurso do padre, em voz baixa, e o olhar attento no velho Joaquim, que torcia nervosamente a aba do chapéu.

—O sôr abbade lá vê, mas parece-me que nem que sp'rassem p'ró S. Miguel, num era mal nenhum.

—Isto, meu amigo, para casa rem, não é cedo nem tarde, e se tiverem de ser felizes, tanto o são agora como para o S. Miguel!

—Pois, senhor cura, se elles assim o querem, que lá se aviem—e estendeu a mão calosa ao padre, que lh'a apertou com força, em signal de reconhecimento.

O velho percebeu isto, e duas lagrimas teimosas orvalharam-lhe as honradas barbas.

—Eu mando-a chamar, ó sôr abbade!

—Não. Ella sahio com os bois, encontrei-a lá em cima, na ladeira.

—Tem vossoria razão, foi p'ra uma carreada.

—Adeus, sôr Joaquim.

—Então até depois, sôr abbade.

—Talvez ainda me encontre com ella, que eu d'aqui vou ao Zé moleiro, que tem a mulher doente.

—Stá bem, stá bem, vá com Deus!

Não calcula o leitor como o gordo abbade corria pelos caminhos fóra, ancioso por transmitir a noticia á Rosa ou ao Thomé, que o incumbiram d'essa missão. E lá n'uma volta, sentido n'uma pedra, limpando ao lenço de panninho vermelho o suor que em baga lhe corria, esperou os noivos para lhes dar tão alegre noticia.

Ouvi depois cantar pelo mesmo caminho onde eu encontrara o abbade.

Mas agora, com alma e força, echoava ao longe uma cantiga de amor, e d'amor feliz. Era a Rosa que voltava a casa, conhecedora de tão agradável surpresa.

E não é um santo, aquelle abbade!...

F.

## Descanso das pharmacias

Está aberta, amanhã, a pharmacia BARBOSA.

### Livros usados

De bons auctores e em bom estado  
Compram Alberto Vieira e F. Mendes—Rua de Payo Galvão.

## Correio das salas

De regresso da Povoa de Varzim, é esperado n'esta cidade na proxima segunda-feira, o sr. Dr. Antonio José da Silva Basto Junior, illustre advogado e notario n'esta comarca.

Chegou á sua casa de Carreira, em Villa Nova das Infantas, onde tencionava demorar se algum tempo, o sr. José Peixoto de Magalhães Brandão, nosso illustre conterraneo residente no Porto.

Regressou da Povoa de Varzim, com sua ex.ª esposa e filhinhos, o sr. Dr. Alvaro José da Silva Basto, illustre cathedra da Universidade de Coimbra.

Adoeceu em Lisboa, tendo, por isso, de adiar o seu regresso á esta cidade, o nosso distincto conterraneo sr. Dr. Eduardo d'Almeida Junior.

Vae ao Porto, na proxima segunda-feira, o nosso prezadissimo amigo sr. Antonio Teixeira Mendes. Acompanha-o sua ex.ª esposa.

Está em Vallongo, com poucos dias de demora, o nosso prezadissimo conterraneo sr. João Alberto Pinheiro.

Partiu para a Povoa de Varzim, com sua ex.ª familia, o sr. Manuel Victorino da Silva Guimarães, estimado proprietario e capitalista.

Regressou da sua bella vivenda de S. Romão d'Arões, o nosso prezado amigo sr. João Antonio Afonso Barbosa, digno empregado superior da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães.

Acompanhada da sua ex.ª irmã, partiu para a Povoa de Varzim a senhora D. Adeline Alves Lemos, virtuosa dama vimaranense.

Esteve hoje entre nós, com sua dedicada esposa, o nosso obsequioso assistente sr. Arlindo Victor da Silva Moreira, bemquisto proprietario na freguezia de Castellões.

Regressou da Povoa de Varzim a ex.ª esposa do nosso estimado conterraneo sr. Antonio Vieira d'Andrade.

Está na sua propriedade d'Abbação, o rev. padre Antonio de Jesus Teixeira, zeloso administrador do cemiterio municipal.

Regressou de Vizella ao Porto o sr. Dr. Rodrigo Guimarães, distincto medico homeopathia n'aquella cidade.

Esteve na Povoa de Varzim, a fim de acompanhar para esta cidade sua dedicada esposa e filhinhos, o sr. João Velloso d'Araujo, estimado proprietario da casa-penhorista «A Vimaranense».

Regressou de Vianna do Castello, com sua ex.ª esposa, o illustre artista sr. Abel Cardoso, dignissimo director da Escola Industrial Francisco d'Hollanda.

Seguiu para Celorico de Basto, a reasumir as funções do seu cargo, o nosso estimado conterraneo sr. Alvaro da Silva Penafort, digno escrivão de direito n'aquella comarca.

Esteve entre nós alguns dias, o nosso coterraneo sr. Felix Antonio Pereira Guimarães, habil mestre da banda regimental de infantaria 14. Foi hospede, durante a sua estadia n'esta cidade, de seu tio, o distinctissimo professor sr. José Maria Felix.

Regressou de Lisboa a Guimarães o digno sargento d'infantaria 20, sr. Domingos Mendes.

## Hospital da Misericordia

Nota do movimento de doentes no mez de setembro:

Doentes existentes no dia 31 de agosto: 56 homens e 87 mulheres; total, 143.

Entrados durante o mez: 64 homens e 95 mulheres; total, 159.

Sahidos curados: 45 homens e 45 mulheres; total, 90.

Sahidos melhorados: 24 homens e 53 mulheres; total, 77.

Sahidos no mesmo estado: 7 homens e 9 mulheres; total, 16.

Fallecidos: 7 homens e 6 mulheres; total, 13.

Existentes no fim do mez: 37 homens e 69 mulheres; total, 106.

Consultas no banco: 95 homens e 140 mulheres; total, 235.

Curativos no banco: 298 homens e 394 mulheres; total, 692.

Medicamentos concedidos a doentes pobres, externos, gratis, 290.

## DOMINGOS LEITE DE CASTRO

Em homenagem ao illustre vimaranense, um dos benemeritos fundadores da Sociedade Martins Sarmiento, a Direcção d'esta Sociedade manda celebrar no 30.º dia do seu fallecimento, terça-feira, 10 do corrente, ás 11 horas, uma missa na igreja de S. Domingos, convidando a assistir áquelle acto religioso, não só os seus consocios como o publico em geral.

E' um tributo de homenagem prestado á memoria do inclyto cidadão, que tanto illustrou a sua terra.

## BAPTISADO

Realizou-se ante-hontem, pelas 4 horas da tarde, na igreja de S. Domingos, o baptisado d'uma creança, filha do distincto clinico vimaranense sr. Dr. Antonio Baptista Leite de Faria e de sua ex.ª esposa a senhora D. Lucia de Sequeira Braga de Faria, sendo padrinhos o sr. Dr. Miguel Tobin de Sequeira Braga, digno delegado do procrador da Republica n'uma das varas civis da comarca de Lisboa, e sua ex.ª esposa, a senhora D. Emilia Carneiro Martins Fernandes Braga.

## Previsão do tempo

O meteorologo Sfeijoon dá como tempo provavel, na pennsula, na primeira quinzena do mez corrente, o seguinte:

Em 8, alguma chuva, no nordeste e noroeste.

Em 9, alguma chuva, principalmente desde o oeste até ao centro.

Em 10, alguma chuva, principalmente desde o Cantabrico até ao centro e nordeste.

Em 11 e 12, chuva, principalmente desde o noroeste e norte até ao centro.

Em 13, alguma chuva, desde o Cantabrico e centro até ao nordeste.

Em 14, melhora o estado atmosferico, mas haverá alguma chuva na metade oriental, principalmente no nordeste e norte.

Em 15, dominará o bom tempo.

## Contribuição sumptuaria

Foram affixados editaes, pela junta de matrizes d'este concelho, tornando publico que até ao dia 10 do corrente, está em reclamação a matriz da contribuição sumptuaria, achando-se patente na repartição de finanças para ser examinada pelos interessados.

## Milho colonial

O sr. governador civil de Braga requisitou ao governo 100 vagões, ou sejam mil e seiscentos carros de milho colonial, do que ultimamente chegou ao Tejo, a fim de abastecer com elle os mercados dos concelhos do districto.

## Lyceu nacional

No proximo dia 16 do corrente, por volta das 12 horas, será a abertura solemne das aulas no lyceu nacional d'esta cidade.

## Insubordinação de presos

No domingo, pelas 9 horas da noite, insubordinaram-se os presos da cadeia civil d'esta cidade, o que deu origem a jantar-se muito povo no largo fronteiro áquelle edificio. O caso não assumiu importancia de valor, devido á prompta intervenção do sr. Dr. José d'Oliveira Bastos, digno Delegado substituto, que, coadjuvado pela guarda republicana, metteu os turbulentos na ordem.

## Benemerencia

O nosso respeitavel conterraneo sr. Joaquim da Silva Guimarães, ha pouco chegou do Brazil, acaba de contemplar, por intermedio do estimado negociante d'esta praça, sr. Antonio Pereira da Silva, os seguintes estabelecimentos de beneficencia d'esta cidade, a cada um dos quaes será entregue a quantia de 10000 réis: Asylo de Santa Estephania, Asylo de Mendicidade, Officina de S. José, Créche de S. Francisco e Cantina Escolar Vimaranense.

## ESPECTACULO

No theatro de Gil Vicente, d'esta cidade, realizou-se, na passada quinta-feira, um espectáculo promovido pelo Grupo Scenico dos Artistas Fafenses, revertendo o seu producto em beneficio do cofre do mesmo Grupo.

Não assistimos ao espectáculo, mas, por informes que colhemos, o desempenho deixou bastante a desejar, para o que muito contribuía, sem duvida, a má disposição dos rapazes, desgostosos por verem o theatro quasi ás moscas.

## Administrador do concelho

Regressou da Povoa de Varzim, na passada segunda-feira, o sr. Antonio Cayres Pinto de Madureira, distincto thesoureiro de Finanças.

S. Ex.ª reasumiu, no dia immediato, as suas funções de administrador do concelho.

## Cinema Chantecler

Amanhã, nas duas sessões do costume, passarão pelo «écran» d'este cinema, fitas surprehendedes e de bellissimo effeito, em nada desmerecendo dos programmas anteriores.

Além d'outras, será exhibida uma pellicula de grande metragem, que causou geral agrado nos principaes sahões de Lisboa e Porto.

A empresa communica nos que, no domingo, 15 do corrente, será exhibido o grandioso «film», em 3 partes, da série d'ouro, DEFEZA DE VERDUN, no High-Life Cinema, que n'este dia inaugura a temporada cinematographica.

## «A Sentinella»

Com este titulo, recebemos a visita, que agradecemos, d'um novo semanario humoristico, redigido por rapazes bastante conhecidos no nosso meio.

De aspecto agradável e de leitura atrahente, é de crêr que a nova publicação tenha uma vida longa, que é, de resto, o que lhe desejamos.

## Pão dos pobres de Santo Antonio

No passado dia 4, festa do Santo Patriarcha d'Assis, a comissão dos Pobres de Santo Antonio, erecta na igreja da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, d'esta cidade, mandou distribuir 200 bõdas de pão de milho a igual numero de pobres.

Por occasião da abertura da caixa das esmolas, destinadas ao pão dos pobres, foi encontrada a quantia de 14\$820.

## Para 1916

ALMANACK de LEMBRANÇAS luso-brazileiro, br. 240, enc. 320.  
ALMANACK das SENHORAS, br. 240, enc. 320,

Pedidos á Parceria A. M. Pereira, R. Augusta, 44—LISBOA.

## Grande exposição de arte decorativa

Com o fim de desenvolver a Arte Decorativa em Portugal, realisar-se-ha no Porto uma grande exposição de trabalhos artisticos em que todos os ramos de arte applicada se farão representar.

Juntado ao lado artistico o lado humanitario, o producto da exposição reverterá a favor da Ambulancia n.º 4 da Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha.

Os trabalhos expostos serão divididos nas seguintes secções:

Couro, fonominiatura, pintura, vitraes, metal repoussé, metal cizelado, photogravura, pyrogravura, flôres, crysallida, pregaria, bordado a branco, bordado a matiz, bordado a ouro, renda de bilros, filet, renda renascença, moveis, trabalho de phantasia. Para cada uma d'estas secções haverá medallha de prata para o primeiro premio e medallha de cobre para o segundo. Photo-pintura, pintura á penna, tarso, escultohha (talha geometrica), pyroscoltura, imitação de faianças, renda de Veneza.

Para cada uma d'estas secções haverá medallha de cobre para o primeiro premio. Além destes premios haverá um Grande diploma de honra para todo o trabalho que o juri considere digno dessa particular distincção, assim como haverá menções honrosas para os trabalhos que as mereçam. Os premios da secção de pintura e fotografia são apenas conferidos a amadores; os artistas e profissionais que a elles concorrerem ficão fóra do concurso.

Dos objectos destinados a serem vendidos, 10% da venda reverte a favor da Cruz Vermelha. Todos os expositores são obrigados a cederem um dos objectos expostos (a sua escolha) para ser vendido ou rifado a favor da Cruz Vermelha depois de encerrada a exposição.

Todos os objectos para exposição devem trazer pregado o nome de quem expõe. Haverá dois juris: um para aceitação dos trabalhos, outro para a sua classificação.

A entrega dos objectos deve ser feita na sede da Cruz Vermelha, rua dos Martires da Liberdade, 191, Porto, do dia 15 ao dia 26 de Dezembro, terminando o prazo irrevogavelmente no dia 26, a meia noite.

Ficam por esta fórma convidados todos os collegios (que se podem fazer representar colectivamente), professores, artistas, fabricantes de moveis, e todas as pessoas cultivando os trabalhos de arte applicada, a concorrerem a este certamen artistico.

A exposição abre no dia 31 de Dezembro e conservar-se-ha aberta até ao dia 21 de Janeiro. No dia do encerramento será feita a distribuição das medallhas, diplomas e menções honrosas.

Os expositores que o desejarem podem enviar os seus retratos para figurarem na publicação comemorativa deste certamen.

Quaesquer esclarecimentos mais podem ser pedidos para a rua 31 de Janeiro, 119, Porto, á sr.ª D. Maria Arade, professora de arte decorativa e enfermeira da Cruz Vermelha, encarregada da organização da exposição.

## «A PORTUGUEZA»

Foi ordenado que volte á effectividade das suas funções a comissão nomeada por portaria de 6 de maio de 1915 para elaborar uma proposta de reforma de ensino musical a fim de propôr edições officias do himno nacional «A Portuguesa», para piano, canto, orchestra e banda, as quaes serão sancionadas pelo governo e publicadas oficialmente. As edições serão distribuidas no estrangeiro por intermedio dos consulados e legações.

Para este novo trabalho foram nomeados os srs. Henrique Lopes de Mendonça, Luiz Keil, filho do autor da musica, Julio Newport e outros.

## Escrivão Mascarenhas

Com sua dedicada esposa e filhinhos, regressou da sua propriedade de Santa Eufemia de Prazius, o sr. Manuel Ribeiro de Souza Mascarenhas, digno escrivão de direito n'esta comarca.

O nosso prezado amigo, que para alli thiba partido a fim de convalescer da grave enfermidade que, por algum tempo, o reteve no leito, encontra-se em via de completo restabelecimento, o que sinceramente estimamos.

O sr. Mascarenhas enviou nos o seguinte

## AGRADECIMENTO

O abaixo assignado, estando em via de restabelecimento da grave enfermidade que ultimamente o acometen, vem por este meio, em razão de lhe ser de todo impossível fazê-lo pessoalmente, como desejava, agradecer profundamente reconhecido a todos os ex.ªªs amigos e pessoas de suas relações, que se dignaram informar-se da sua saúde durante essa doença, protestando-lhes a sua indelevel gratidão por tam significativa prova de amizade. Neste sincero agradecimento deve especialisar, comtudo, o ex.ª sr. Dr. Antonio Baptista Leite de Faria, seu medico assistente, que, com o seu comprovado saber, aliado a uma dedicação e zelo inexcediveis, conseguiu debelar tam perloz enfermidade.

Manuel Ribeiro de Sousa Mascarenhas.

## LAGRIMAS

Lágrimas tem expressão.  
Essas faces maceradas  
Pela dor, pela paixão,  
São almas desventuradas  
Que lutam ás desgarradas  
Sem uma consolação.

Uma scentelha de vida  
Os olhos deixam cair;  
E' um ente que na partida  
Não sabe quando ha-de vir  
Alegria e traduzir  
A saudade indefinida.

Lágrimas são o conforto  
Dum coração oprimido.  
Quanta mãe, d. olhar absorto,  
Chora seu filho querido,  
Por entre sombras perdido,  
Há longos anos, já morto.

Lágrimas—gôtas caidas  
Uma por uma no chão—  
São preces enternecidas,  
Sahidas do coração:  
Trazem tanta commoção  
Que nunca são esquecidas.

Lágrimas tem expressão.  
Qualquer olhar as alcança!  
Erguidas do coração  
De uma ave ou criança,  
Deslham sem esperança,  
São dor! São desolação!

Guimarães—1916.

Souza Pinto.

## Centro Democratico do Porto

Já não se effectua a annunciada excursão a Guimarães, promovida por aquella collectividade partidaria.

O motivo de tal resolução baseia-se no facto extranho de a Companhia dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro não poder dispôr do material circulante indispensavel para a formação do comboio especial.

## Mez do Rosario

A predosa devoção do Rosario celebra-se nas igrejas parochias da cidade, nas igrejas de S. Domingos, S. Francisco, Campo da Feira, S. Damazo, S. Pedro, Capuchos, Carmo e capella de S. Domingos.

Na igreja de S. Domingos, esta devoção é a voz e órgão,

# ESCOLA ACADÉMICA

Instituto de Educação e Ensino, autorizado pelo Governo, por alvará de 19 de Julho de 1916

RUA DE VAL-DE-DONAS—45—GUIMARÃES

Instrução primária e secundária, esta com frequência no liceu.  
Disciplina suave. Tratamento esmerado, igual para explicadores e alunos.  
Mais esclarecimentos sejam pedidos ao Director,

PADRE JOSÉ MARIA DA SILVA,

## 1.º batalhão de infantaria 20

Deve partir na próxima terça-feira, em direcção a Tanços, o 1.º batalhão de infantaria 20, na força approximada de 11050 praças, sob o commando do major sr. Araujo.

## Acção meritoria

O nosso presado amigo e conterraneo, sr. Elycio Teixeira de Carvalho, digno mozarrio da V. O. T. de S. Domingos, mandou ultimamente melhorar, a expensas suas, o jantar dos entrevados d'aquella Ordem, aos quaes foi servido anho asado com batatas, ração dobrada de vinho, doce e uvas.

E' uma acção digna de registrar-se.

## As cinzas de Camillo Castello Branco

Noticiou um jornal do norte que se pensava em transladar as cinzas de Camillo Castello Branco do cemitério da Lapa, no Porto, para S. Miguel de Seide, onde o grande romanista viveu, e onde agora se está procedendo á reconstrucção da sua casa, ha annos incendiada, para alli se organisar um museu camilliano.

Parece, porem, que não deve levar-se por deante tal propósito, pois existem documentos que provam doação do seu próprio cadáver, feita por Camillo ao seu grande amigo Freitas Fortuna.

Eis o principal e curioso documento:

*Meu querido amigo sr. Freitas Fortuna: Revalido por esta carta o que lhe propuz com referencía ao meu cadáver e ao seu jazigo no cemitério da Lapa.*

*Desejo ser ali sepultado, e que nenhuma força ou consideração o demova de me conservar as cinzas perpetuamente na sua capella. E' natural que ninguem lhe dispute a posse d'essas cinzas; receio, porem, que haja ainda uma fatalidade possível, que se compraza em impôr a violência até aos meus restos. De o meu amigo a estas linhas a validade de uma cláusula testamentária, e, sendo preciso, faça que ella valha em juizo.*

*Abraca-o com extremado affecto e inexprimível gratidão*

o seu

Camillo Castello Branco.

Porto, 6 de abril de 1888.

A assignatura d'esta carta está reconhecida pelo tabellião José Joaquim Gomes, de Farnalhão, em 27 de Julho de 1890. O sublinhado é do próprio Camillo.

Alem d'este documento, existe uma escriptura de doação do cadáver de Camillo a Freitas Fortuna, feita por D. Anna Plácido, viuva do romanista, e por Nuno Castello Branco, seu filho mais vellic, e uma declaração de Freitas Fortuna em que acceta a doação nos precisos termos da carta de Camillo.

## A DAMA ROMANA NO TEMPO DO IMPERIO

Mal se erguia, ao romper d'alva, esperava por ella uma una de prata lavrada, cheia de leite aromático.

Na refeição da manhã não faltava nunca o vinho de Secia, cuja força faria incendiar a neve. Seguia-se a manhã toda no tocador. Rodeada d'esclavos e de eunuchos, principiava a ceremonia deslumbrante.

Cada fôrma do corpo, cada feição do rosto passava por uma transformação. Como os cabellos natuaes eram geralmente escuros, em louros lh'os tornavam as pomadas vindas de Mathium, quando não punha cabeleira completa semelhante ouro, que mandava comprar expressamente por preços exorbitantes ás proprias germanas das regiões do Rheno. Côrada ou pallida, segunda caprichava de vivaz ou de melancolica. Por uma especialidade diferente se recomendava cada uma das escravas.

Uma que a penteava sem moda senão a da phantasia diaria; e por isso mais facil seria contar as abelhas do Hybla, ou as feras dos Alpes, do que o numero infinito de penteados que appareciam em Roma. Mais outras escravas: a das pomadas, a dos aromas, a de preparar a côr para as faces, a de branquear a tez, a de pintar as sobranceiras, pestanas, e bordas das palpebras, a das mãos, a dos pés, a das gargantilhas de perolas, dos collares-serpentes d'esmeraldas, das pulseiras e aneis, e, finalmente, a do espelho.

Estava a ainda aguardando a que tinha por encargo o cinto das pedrarias, quando a das tunicas lhe vestia a mais propria da occasião, preferindo de ordinario a tunica aberta, por deixar ver o seio e as espaduas, a elegante plumécia, por ser a que mostrava o pé admiravel nos coturnos de seda branca e ouro, enlaçados a matar, e com os saltos alteados com tal arte, que Juvenal exclamava: «Vês aquella gigante? descalça-lhe os coturnos e ficará pigmea.»

Está prompta e aliçada. A escrava especial deita-lhe um relance de olhos para ver se é boa a impressão do todo, como o experimentado general ao passar revista ao seu exercito antes de começar a batalha, e com um sorriso deixa-lhe adivinhar que vai seductora.

Está já na rua, recostada sobre um colchão de pennas, lendo ou fingindo que lê as *Fabulas* de Mileto, a *Arte de amar*, o *Espelho de Laïs*, as *Elegias*, de Propertio. Levantando aos hombros na liteira envindrada oito syrios de livros esplendidos; adiante os cursores, e atraz os liburneos são encarregados de ir affastando a plebe que invade as ruas da cidade. De ambos os lados escravas formosas, e trajando ricamente, abanam-a com leques de pavão.

Uma turba de creados, de clientes, de admiradores, sequito obrigado, vae rodeando a deusa, que de mulher só tem o nome.

## Tinteiro de prélo

Vende-se um em conta, quasi novo. Nesta redacção se prestam esclarecimentos.

## A crise da imprensa

Effectuou-se em Lisboa, ultimamente, uma reunião de directores e collaboradores de jornaes, para se tratar da crise da imprensa.

N'essa reunião, que esteve muito concorrida, foi deliberado, entre outras coisas, o seguinte:

Reclamar ao governo a isenção temporaria da franquia;

Que o governo intervenha junto da industria papelreira para impedir os augmentos constantes do preço do papel, e que, por uma commissão em que entrem membros do governo, da referida industria, dos consumidores e de delegados das classes interessadas, seja feito um rigoroso estudo á situação das fabricas, e vista a fôrma de se pôr em pratica a ideia do estabelecimento do preço fixo do papel durante o periodo nunca inferior a um anno, correspondendo a esta obrigação tomada pela industria, ou outra, que os consumidores durante esse periodo fixem a quantidade de papel por que ficam responsáveis.

## A' sombra da Cruz

Succumbiu na manhã de domingo, após longo soffrimento, o sr. João Peão Fernandes, proprietario á rua de Francisco Agra.

O funeral do extinto, que era muito estimado entre nós, teve logar na capella de S. Francisco.

A seu sobrinho e herdeiro, sr. Peão Fernandes, os nossos pesames.

Tambem falleceu, ultimamente, em S. Mamede de Riba Tua (Douro), o sr. Antonio Pinto d'Almeida e Souza, pae do digno aspirante da estação telegrapho-postal d'esta cidade, sr. Virgilio Pinto d'Almeida e Souza, a quem enviamos sentidas condolencias.

## Caminho de Ferro de Guimarães

Horario de comboios desde 10 de junho de 1916

### Comboios ascendentes

- N.º 13—Mixto—Aos sabbados.—Parte de Louzado ás 6,50 e chega a Guimarães ás 8,18.
- N.º 5—Mixto—Dias uteis.—Até 15 de outubro.—Parte da Trofa ás 7,40 e chega a Guimarães ás 9,13. Liga com o comboio n.º 5 da linha do Minho, que parte do Porto ás 4,53.
- N.º 3—Mixto—Domingos e dias feriados.—Até 15 d'outubro.—Parte da Trofa ás 8,20 e chega a Guimarães ás 9,54. Liga com o n.º 3 do Minho (recreio), que parte do Porto ás 7,27.
- N.º 1—Correio—Diario—Parte da Trofa ás 9,36 e chega a Guimarães ás 11,10. Parte de Guimarães ás 11,15 e chega a Fafe ás 12,12. Corresponde com os comboios n.ºs 1 e 12 do Minho.
- N.º 10—Aos sabbados.—Parte da Trofa ás 15,18 e chega a Guimarães ás 16,49. Corresponde com o comboio n.º 5 do Minho, que parte do Porto ás 14,19.
- N.º 11—Mixto—Diario—Parte da Trofa ás 18,05, chega a Guimarães ás 19,32 e a Fafe ás 20,34. Corresponde ao comboio n.º 11 do Minho, que parte do Porto ás 17,10.
- N.º 7—Mixto—Domingos e dias feria-

dos.—Até 15 d'outubro.—Parte da Trofa ás 19,25 e chega a Guimarães ás 20,57.

- N.º 15—Mixto—A's quartas-feiras.—Parte de Guimarães ás 7,38 e chega a Fafe ás 8,32.
- N.º 17—Mixto—A's segundas-feiras.—Parte de Louzado ás 14,38 e chega a Lordello ás 15,33.

### Comboios descendentes

- N.º 12—Mixto—Diario—Parte de Fafe ás 6,38 e chega a Guimarães ás 7,30. Parte de Guimarães ás 7,48 e chega a Trofa ás 9,07. Corresponde com o comboio n.º da linha do Minho para Valença, Braga e Povoas.
- N.º 4—Mixto—Diario—Parte de Guimarães ás 11,40 e chega a Trofa ás 13,11. Liga com o n.º 34 do Minho, que chega ao Porto ás 14,40.
- N.º 20—Mixto—Aos sabbados.—Parte de Guimarães ás 14 e chega a Trofa ás 15,41. Corresponde ao comboio n.º 56 do Minho, que chega ao Porto ás 16,42.
- N.º 18—Mixto—A's segundas-feiras.—Parte de Lordello ás 15,50 e chega a Trofa ás 16,51.
- N.º 6—Correio—Diario—Parte de Fafe ás 16,10 e chega a Guimarães ás 17,04. Parte de Guimarães ás 17,14 e chega a Trofa ás 18,46. Corresponde ao comboio n.º 6 do Minho, que chega ao Porto ás 20,10.
- N.º 8—Aos sabbados, até 15 d'outubro.—Parte de Guimarães ás 18,20 e chega a Louzado ás 19,42.
- N.º 14—Mixto—Domingos e dias feriados.—Até 15 d'outubro.—Parte de Guimarães ás 21,45 e chega a Trofa ás 23,10. Corresponde ao comboio n.º 14 do Minho, que chega ao Porto ás 0,39.

### OBSERVAÇÕES

1.º—Os comboios n.ºs 1 e 6 tem pagagem de 1 minuto em Palmeira, Espinho, Magdalena, Covas, Penha e Cepães para serviço de passageiros; os comboios n.ºs 3, 4, 13, 14 e 20 em Palmeira, Espinho, Magdalena e Covas; o comboio n.º 15, em Penha e Cepães; os n.ºs 17, 21, Espinho; 18, em Palmeira; e os n.ºs 1, 12, 2, em Espinho, Magdalena, Covas, Penha e Cepães.

## ANTIGA CASA SEQUEIRA

—DE—

JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

RUA DE S. DAMAZO, 17—GUIMARÃES

Encontra-se á venda sementes de diversas qualidades, como: *Penca, hespanhola e de Chaves, Saboia, Murciana, Lombarda, Tronchuda, etc.; de Repollo: o gigante das hortas, Coração de boi, Pão de Assucar, de Hollanda, Quintal de Alemanha, etc.; Couve Flór e Bróculos. Ha tambem mais variedades em qualidades de sementes n'este estabelecimento: Eucalyptos, Pinheiros, Tojo arnal e molar, Couve gallega, Nabo, etc.*

Lembro aos Ex.<sup>mos</sup> consumidores o favor de fazerem os seus sortidos, podendo mandar pelo correio a quem os pedir e mandar á importancia, ou dar conhecimento n'esta cidade.

Na mesma casa encontra-se um bom sortido de artigos de mercaria, entre os quaes bom bacalhau, assucar, arroz, chá e café, que udot se vende por preços limitadissimos.

Artigos para flores artificiaes, e adubos chimicos, para todas as culturas.

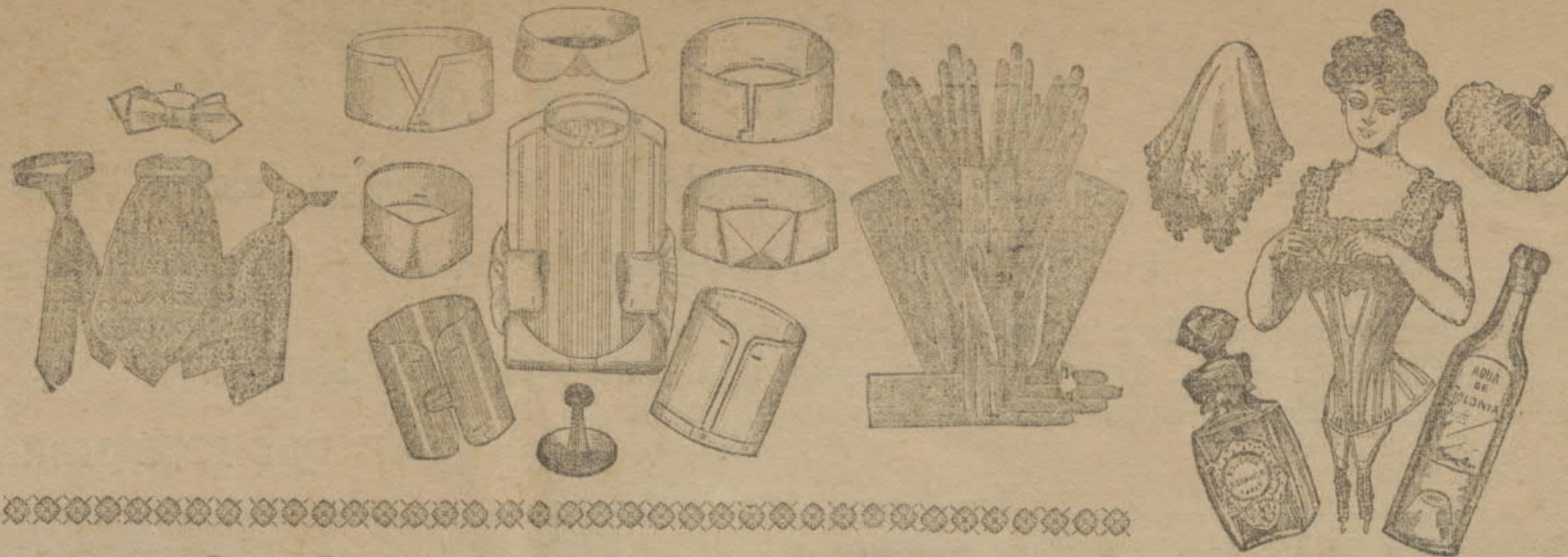
## COLÉGIO DE SANTA MARIA

Madrôa—Guimarães

Admite alunas internas, semi-internas e externas. Cuidada educação moral, doméstica e literaria. O resultado dos exames no ano findo foi de 18 aprovações com 6 distincões.

Envia programas a Directora

D. Maria da Purificação Barros.



## CASA HIGH-LIFE

1, RUA 31 DE JANEIRO, 7 (esquina) — PRAÇA D. AFFONSO HENRIQUES, 132

GUIMARÃES

Continuação da estação de verão

Chapeus para senhora e creança  
Gamisaria, gravataria, modas e perfumaria  
Novidades parisienses



## ANTIGA OURIVESARIA LIMA

—DE—

AMELIA LIMA S. FONSECA

65, Rua do Dr. Avelino Germano, 65 (antiga rua de S. Paio)

GUIMARÃES

Esplendido sortido e grande variedade de objectos de ouro e prata, nacionaes e estrangeiros, em caixas de luxo proprias para brinde.

Grande sortido de relógios de bolso em ouro, prata e aço, assim como relógios de meza e de parede, e despertadores dos melhores auctores.

Compra-se ouro e prata usada, assim como se fazem todos os concertos, por mais difficeis que sejam, com a maxima perfeição.

Ha a maior seriedade e economia em todas as transacções.

O gerente, José Joaquim da Fonseca.

## Manuel Jeronymo de Mattos

FABRICANTE DE LANIFICIOS

111A SIIICIAS E CAVALEIGS

COVILHÃ

Este estabelecimento e armazem é, no genero, o mais completo da Beira Baixa. Em preços não tem competidor. Na fabricação esmerada ninguem o excede, pelas boas materias primas empregadas no fabriço. Manufactura como as melhores e mais reputadas fabricas estrangeiras. Em côres fixas, que garante, poucos o egualam; em côres, padrões e gosto, está á altura dos primeiros innovado res. A's suas transacções d'alto commercio eno fornecimento de fazendas directamente pedidas e fornecidas á sua numerosa clientella de Portugal e ilhas, preside sempre o maximo escrupulo, a extrema seriedade. Peçam amostras.

## Livrarias e casas editoras

Recommendamos as seguintes:

- Livraria Bertrand, de José Bastos—Rua Garrett—Lisboa.
- Livraria França Amado—Rua Ferreira Borges—Coimbra.
- Livraria Guimarães & C.<sup>a</sup>—Rua do Mundo—Lisboa.
- Companhia Portugueza Editora—Rua do Almada—Porto.
- Livraria Moura Marques—Largo M. Bombarda—Coimbra.
- Liv. Alfredo David—Rua de Serpa Pinto—Lisboa.
- Livraria Academica—Rua das Oliveiras—Porto.
- Livraria Abrantes—Rua do Alecrim—Lisboa.
- Bibliotheca do Povo—Rua de S. Bento—Lisboa.
- Livraria Internacional—Calçada do Sacramento—Lisboa.
- Livraria Universal—Rua Direita—Aveiro.
- Casa Belem & C.<sup>a</sup> (Successores)—R. do Marechal Saldanha—Lisboa.
- Livraria Classica Editora—Praça dos Restauradores—Lisboa.
- Livraria Cruz & C.<sup>a</sup>—Rua Nova de Souza—Braga.
- Livraria Boddallo—Rua da Victoria—Lisboa.

## Antiga casa dos Guarda-sóis

RUA DA REPUBLICA, 156-160

(Antiga rua da Rainha)

GUIMARÃES

Deposito de guarda-sóis e bengalas, com officina anexa para concertos.

É, n'este genero, a casa mais sortida, mais antiga e acreditada de Guimarães.

Paramentaria, sugaria e miudezas.

Vendas e concertos por preços sem competencia.

O proprietario pede uma visita ao seu estabelecimento.

## VIMARANENSE

Semanario independente, litterario, noticioso e defensor dos interesses locais

Ex.<sup>mo</sup> Sr.